



A política do Porto era testar os jovens jogadores no time B e Thiago foi mandado para lá no final de 2004. Dona Angela e Miro foram visitar o filho em Portugal e de cara notaram algo errado. Ele chegava em casa todos os dias com coriza e tossindo. O padrasto foi acompanhar um treino e não acreditou:

– O que está acontecendo, Thiago? Você está muito parada nesta defesa. Não corre, não dá mais aquela arrancada, não tenta o chute.

– Não vou ficar me matando – justificou Thiago.

Miro sacou que era desculpa furada e avisou o pessoal do Porto, mas ninguém deu bola. Falaram que era assim mesmo, que a adaptação na Europa demorava um pouco. O Porto não levava fé e acabou incluindo o zagueiro de 20 anos em uma negociação com o Dínamo de Moscou, da Rússia, juntamente com outros jogadores. E assim Thiago foi para a pré-temporada do Dínamo, na Austrália, mas a saúde dava sinais de que as coisas não andavam bem.

– “Padinho”, não consigo correr cinco minutos nos treinos. Sinto dores nas pernas, muito cansaço – dizia Thiago, por telefone.

Do outro lado da linha, Miro ficou preocupado. Falava com ele todos os dias. Thiago trocou o calorão da Austrália pelo frio da Rússia e a situação se agravou. Foi internado em um hospital de Moscou, em março de 2005, isolado em um quarto minúsculo com tuberculose.

– Pensei que ia acabar a minha carreira. Ninguém imagina o que eu passei naquele país, pela situação toda. Estava num quartinho pequeno, tinha que fazer as minhas necessidades num vaso adaptado no chão. Em cima já tinha o chuveiro, então fazia tudo junto. Vivia na cama – lembra Thiago.

No Brasil, dona Angela estava otimista. Herivelton, o filho do meio, já tinha pegado uma tuberculose e havia se recuperado. O problema é que agora o caçula estava do outro lado do mundo, sem o apoio familiar. Era preciso ir para lá. Miro chegou a ir ao consulado, mas quando ficou sabendo que estava 10 graus negativos, percebeu que iria sentir demais a artrite no joelho. Dona Angela arrumou as malas e foi, mas não sozinha.

– O Thiago me ligou do hospital e explicou a situação. Eu fiquei desesperado, não pensei mais em nada, só em largar tudo e viajar – conta Alex, o amigo de infância.

Assim que chegaram ao hospital em Moscou, Alex já avisou que não iria entrar de máscara no quarto, contrariando as ordens médicas. E assim foi: ele e dona Angela foram sem nenhuma proteção ao encontro de Thiago.

– A pior cena possível de você ver um amigo – recorda Alex.

– Ele estava muito magro, sem músculo, sem nada – destaca dona Angela.

Quando Thiago Silva avistou os dois, uma paz interior tomou conta de seu espírito:

– A primeira coisa que eu pensei: chegaram meus anjos. Foi importante porque eu já estava por algum tempo no hospital, sem saber bem o que se passava porque não entendia o idioma, o que a doutora falava. E quando se tem o melhor amigo e a mãe, tudo muda. Eu progredi a partir dali.

Os primeiros minutos no quarto foram de carinho, amor e conversa.

– Mano, pelo amor de Deus, não viajei 10 mil quilômetros do Brasil para chegar aqui e você se entregar. Nós vamos sair dessa juntos. Você vai me prometer agora que ainda vai ser o melhor zagueiro do Brasil – disse, com voz firme, um Alex sério.

– Não tenho condições de prometer nada – respondeu Thiago.

– Você vai me prometer isso aí, sim, porque eu não larguei minha família e meu trabalho para me aventurar nessa tua cura. Nós vamos sair daqui com essa doença curada – continuou Alex, até receber um sinal positivo de Thiago.

Os anjos em Moscou

Amigão de Thiago Silva, Alex exibe taça do Nacional e presentes



“

Nós vamos sair dessa juntos. Você vai me prometer agora que ainda vai ser o melhor zagueiro do Brasil, pediu o melhor amigo



Thiago Silva quase não vestiu a camisa 84 do Dínamo

DESCOBERTA

FORA DO FLA-FLU

BARÇA TUPINIKIM

NACIONAL DE URUCÂNIA

DENGUE NO RS

JACONERO

TUBERCULOSE RUSSA

CAPITÃO DO MUNDO